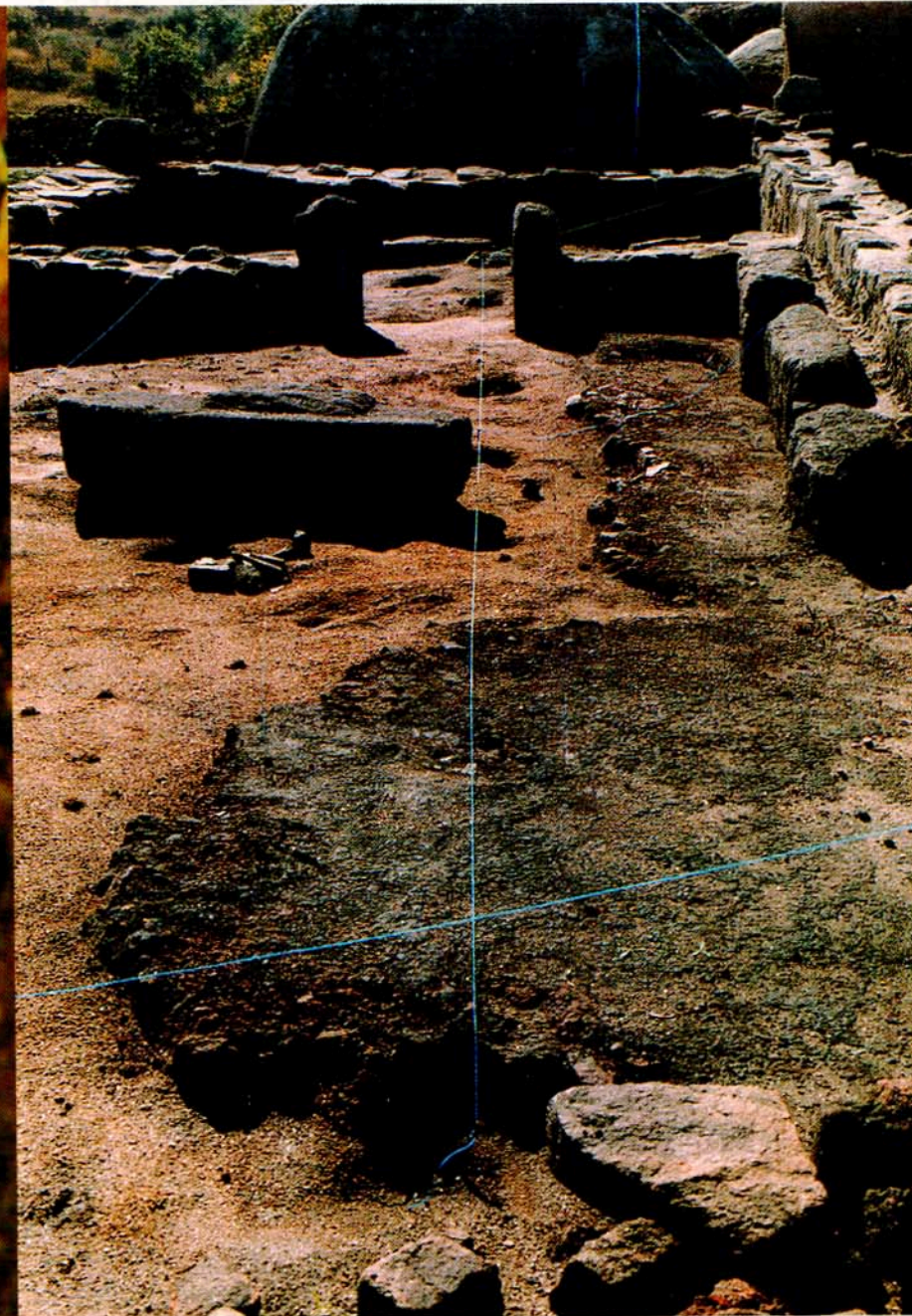


CÔA VISÃO

CULTURA E CIÊNCIA

Nº 2 · ANO DE 2000



EDIÇÃO DA
CÂMARA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE FOZ CÔA

Louça de Barro de Santa Comba no Museu de Sítio de Ervamoira

CARLA CRISTINA TEIXEIRA PINTO

Na segunda metade do nosso século o centro oleiro de Santa Comba (concelho de Vila Nova de Foz Côa, distrito da Guarda) abastecia uma vasta área que se estendia aos concelhos vizinhos da Mêda, Figueira de Castelo Rodrigo, Freixo de Espada à Cinta e mesmo a algumas localidades do mais longínquo município de S. João da Pesqueira.

À freguesia das Chãs e à antiga Quinta de Santa Maria (actual Quinta da Ervamoira) vinham oleiros de Santa Comba (Manuel Joaquim Félix, António Cruz, alcunhado de “o Cruzio”, e outros) vender as suas vasilhas de barro vermelho, satisfazendo assim as necessidades do dia a dia destas populações rurais implantadas na margem esquerda do rio Côa. Segundo testemunhos recolhidos nas Chãs, com o desaparecimento deste centro oleiro por volta dos anos 80 do séc. XX, esta povoação passou a ser abastecida pelo de Figueira de Castelo Rodrigo, ainda activo actualmente ¹.

Com a finalidade de estudar este centro olário, cuja área de comercialização denota uma importância significativa no panorama da produção cerâmica da região cudana e do Douro Superior, iniciámos um trabalho composto por duas etapas complementares ²: por um lado, a obtenção do maior número possível de informações acerca deste centro produtor, dos louceiros que aí laboraram, das peças concebidas utilizando este ou aquele processo de fabrico, tendo como objectivo a reconstituição histórico-etnográfica do seu passado ³; por outro lado, e pensando já no projecto museológico do recém inaugurado Museu de Sítio de Ervamoira, a recolha material ou apenas o registo fotográfico das peças ainda existentes, documentos de uma “indústria” familiar, tradicional e artesanal, outrora florescente nesta região da Terra Quente.

Com o presente artigo pretende-se estabelecer uma sistematização das peças e fragmentos até ao momento encontrados, cujo fabrico sabemos (ou em determinados casos presumimos saber) ter tido

origem nas oficinas antigamente instaladas em Santa Comba, procedendo à sua identificação e registo, os quais distribuímos por quatro grupos distintos:

- A** – conjunto de peças fotografadas na freguesia das Chãs, formado por 6 talhas e 3 alguidares ⁴;
- B** – fragmentos encontrados na antiga Casa da Quinta da Ervamoira (duas bases provavelmente de painéis e a parte superior de uma talha, depositadas nas reservas do Museu) ⁵;
- C** – 2 peças (um cântaro e uma panela de rodete) encontradas na antiga Casa da Quinta da Ervamoira ⁶;
- D** – núcleo composto por 5 peças doadas ao Museu de Sítio de Ervamoira ⁷.

Finalmente, elaborámos um catálogo descritivo das peças que constituem os grupos **C** e **D**.

No que diz respeito ao núcleo das 5 peças que compõem o grupo **D**, apenas 3 se encontram em exposição no Museu, pois as restantes estão depositadas nas suas reservas, decisão tomada tendo em conta não só o estado de conservação das mesmas, como também atendendo à sua repetição a nível tipológico.

Visando a elaboração de uma completa tipologia da louça de barro de Santa Comba, os trabalhos prosseguem com o propósito de dar continuidade aos levantamentos no terreno já iniciados, identificando, registando e, sempre que possível, recolhendo os exemplares ainda existentes.

Neste contexto, e fornecendo como modelo o conjunto de peças fotografadas na povoação das Chãs, visualmente reproduzidas nos painéis do Museu de Sítio de Ervamoira, seria de todo o interesse a sua aquisição por parte desta instituição pois, para além do seu razoável estado de conservação, representam um importante contributo

¹ Desde 1975 que neste centro produtor se encontra instalado e ainda a laborar Mestre Ribeiro (Manuel António Ribeiro), oleiro oriundo da freguesia de Santa Comba.

² Trabalho esse iniciado no decurso da 1.ª Semana de Estudos Especializados, ocorrida em Março de 1997 na Quinta da Ervamoira, dirigida pelo Prof. Gonçalves Guimarães

³ Os dados até ao momento reunidos inerentes à primeira fase deste estudo foram publicados na revista *Olaria* editada pela Câmara Municipal de Barcelos (Museu de Olaria).

⁴ Propriedade dos Srs. Virgílio do Nascimento Sousa e Fernando José Baltasar.

⁵ Estes fragmentos constituem uma prova da utilização destes recipientes pelos seus habitantes.

⁶ Encontradas no sótão da antiga casa da Quinta da Ervamoira, estas peças, já depois de catalogadas e fotografadas, desapareceram aquando do início dos trabalhos de construção civil no Museu.

⁷ Peças doadas pelo Sr. José do Nascimento Sobral, feitor da Quinta e genro do antigo proprietário, em Março de 1997.

para o estudo dos tipos e das formas do vasilhame em tempos produzido pelos louceiros de Santa Comba.

Estabelecer a ligação existente entre a cerâmica recente encontrada na região e a cerâmica arqueológica que as escavações de Ervamoira têm vindo a revelar, faz parte de um rol, mais alargado, de objectivos a atingir no âmbito do desenvolvimento deste projecto de trabalho, privilegiando não só a extensão ocupada pela Quinta da Ervamoira, mas também estendendo-se a toda a região envolvente do Vale do Côa.

CATÁLOGO

1

N.º de inventário: CSC 1
Designação: panela de quarta
Dimensões: alt. máx. 47,5 cm; Ø boca 18,9 cm; Ø fundo 12,9 cm
Local de fabrico: Santa Comba (Vila Nova de Foz Côa)
Data de fabrico: "Há mais de quarenta anos"⁸
Cor superfície: alaranjada
Descrição: peça de forma fechada, composta, bojo ovóide, colo curto; duas asas de fita, largas, verticais, simétricas, fixadas na parte mais bojuda do corpo e no acabamento do colo junto ao rebordo.
Função: abastecimento de água; provisão de azeite; para colocar o bacalhau e as carnes em vinha d'alhos.
Conservação: usada; apresenta o bojo rachado e o bordo esbotenado.
Aquisição: oferta do Sr. José do Nascimento Sobral, das Chãs, em Março de 1997.
Obs.: Este tipo de panela, cuja capacidade máxima podia atingir os 25 l, era utilizado nas bodas para ir ao lume. Talvez devido a esse facto, esta peça se encontre enegrecida. Quando se pretendia utilizá-las na provisão de azeite, eram adquiridas com o interior vidrado. Geralmente este tipo de panela possuía testo.
Depósito: Museu de Ervamoira, em exposição.

⁸ De acordo com a informação que nos foi transmitida pelo Sr. José do Nascimento Sobral, actualmente com mais de setenta anos, estas peças eram já propriedade do sogro.

2

N.º de inventário: CSC 2
Designação: panela de quarta
Dimensões: alt. máx. 49 cm; Ø boca 18,3 cm; Ø fundo 14,3 cm
Local de fabrico: Santa Comba (Vila Nova de Foz Côa)
Data de fabrico: "Há mais de quarenta anos"
Cor superfície: alaranjada
Descrição: ver ficha n.º 1
Função: ver ficha n.º 1
Conservação: usada; fundo esbotenado; fractura no bordo que se prolonga pelo colo.
Aquisição: oferta do Sr. José do Nascimento Sobral, das Chãs, em Março de 1997.
Obs.: A sua superfície encontra-se enegrecida devido ao uso. Apresenta um orifício na parte superior do bojo junto ao colo.
Depósito: Museu de Ervamoira, reservas.

3

N.º de inventário: CSC 3
Designação: panela de rodete
Dimensões: alt. máx. 42 cm; Ø boca 17,2 cm; Ø fundo 12,7 cm
Local de fabrico: Santa Comba (Vila Nova de Foz Côa)
Data de fabrico: "Há mais de quarenta anos"
Cor superfície: alaranjada
Descrição: peça de forma fechada, composta, bojo ovóide, colo alto e largo; asa de fita, larga, vertical, fixada na parte mais bojuda do corpo e no remate do bordo.
Função: cozedura de alimentos; armazenamento de queijos e fumeiro.
Conservação: usada; fundo esbotenado; parte inferior do bojo rachada; apresenta duas fracturas no bordo, uma das quais de maior dimensão que se estende pelo colo.
Aquisição: oferta do Sr. José do Nascimento Sobral, das Chãs, em Março de 1997.
Obs.: A capacidade deste tipo de panela varia entre os 5 e os 15 l. A sua superfície encontra-se enegrecida devido ao uso.
Depósito: Museu de Ervamoira, reservas.

4

N.º de inventário: CSC 4
Designação: panela de rodete
Dimensões: alt. máx. 41 cm; Ø boca 20 cm; Ø fundo 15,1 cm
Local de fabrico: Santa Comba (Vila Nova de Foz Côa)
Data de fabrico: "Há mais de quarenta anos"
Cor superfície: alaranjada
Descrição: peça de forma fechada, compósita, bojo ovóide descido, colo curto e largo; asa de fita, larga, vertical, fixada na parte mais bojuda do corpo e no remate do bordo.
Função: ver ficha n.º 3
Conservação: usada; bordo esbotado; apresenta desagregações superficiais de pasta na parte superior do bojo e no colo.
Aquisição: oferta do Sr. José do Nascimento Sobral, das Chãs, em Março de 1997.
Obs.: A sua superfície encontra-se enegrecida devido ao uso.
Depósito: Museu de Ervamoira, em exposição.

5

N.º de inventário: CSC 5
Designação: cântaro
Dimensões: alt. máx. 47 cm; Ø boca 10,3 cm; Ø fundo 10,8 cm
Local de fabrico: Santa Comba (Vila Nova de Foz Côa)
Data de fabrico: "Há mais de quarenta anos"
Cor superfície: alaranjada
Descrição: peça de forma fechada, compósita, base alta, bojo subido, gargalo cilíndrico que se alarga em direcção à abertura; asa de fita, larga, vertical, fixada na parte superior do bojo e do gargalo junto ao rebordo.
Função: provisão de água.
Conservação: usada; fundo esbotado; bordo fracturado interiormente.
Aquisição: oferta do Sr. José do Nascimento Sobral, das Chãs, em Março de 1997.
Obs.: Apresenta duas estrias horizontais paralelas incisas a demarcar o começo do gargalo.

Possui um orifício na parte superior do bojo.

Depósito: Museu de Ervamoira, em exposição.

6

N.º de inventário: CSC 6
Designação: cântaro
Dimensões: alt. máx. 47,5 cm; Ø boca 10,9 cm; Ø fundo 10,3 cm
Local de fabrico: Santa Comba (Vila Nova de Foz Côa)?
Data de fabrico: ?
Cor superfície: alaranjada
Descrição: ver ficha n.º 5
Função: ver ficha n.º 5
Obs.: Apresenta duas estrias horizontais paralelas incisas a demarcar o começo do gargalo.
Depósito: actualmente ignorado.

7

N.º de inventário: CSC 7
Designação: panela de rodete
Dimensões: alt. máx. 35 cm; Ø boca 15,8 cm; Ø fundo 10,8 cm
Local de fabrico: Santa Comba (Vila Nova de Foz Côa)?
Data de fabrico: ?
Cor superfície: alaranjada
Descrição: peça de forma fechada, compósita, bojo ovóide, colo curto e largo; asa de fita, larga, vertical, prolongando-se desde o bordo e fixando-se na parte mais bojuda do corpo.
Função: cozedura e armazenamento de alimentos.
Conservação: usada.
Obs.: A sua superfície apresenta manchas enegrecidas devido ao uso.
Depósito: actualmente ignorado.

BIBLIOGRAFIA

- GUIMARÃES, Gonçalves; coord. (1997) – *Museu de Ervamoira: Guia do Visitante*. Vila Nova de Gaia: Adriano Ramos Pinto.
- PINTO, C. C. Teixeira (1998) – O centro oleiro de Santa Comba de Vila Nova de Foz Côa. *Olaria* n.º 2. Barcelos : Museu de Olaria.
- SEMPERE, E. (1982) – *Rutas a los Alfares: España. Portugal*. Barcelona: s. n..



Louça de Santa Comba na Quinta de Ervamoira



1.



2.



3.



4.



5.

Panela e cântaros de Santa Comba